

# Natalidade portuguesa baixou para metade em quarenta anos

Europeus têm uma taxa de "fertilidade insuficiente para a substituição da população"

O número médio de filhos que os europeus gostariam de ter está longe da realidade

A taxa de natalidade em Portugal baixou para metade em quarenta anos, revela um estudo da União Europeia, que recomenda um aumento da imigração para assegurar o crescimento da população.

De acordo com o estudo "Confrontando a alteração demográfica: uma nova solidariedade entre as gerações", um casal português tinha em média três filhos em 1960, mas em 2003 essa média baixou para 1.5.

O relatório, que alerta para o facto de os europeus terem uma taxa de "fertilidade insuficiente para a substituição da população", indica que em todos os países europeus a taxa de natalidade está abaixo do valor mínimo para a renovação da população (cerca de 2.1 por casal), tendo caído para 1.5 filhos por casal em muitos estados-membros, incluindo Portugal.

Desta forma, o relatório da Comissão Europeia sugere que "serão necessários maiores fluxos de migrações para satisfazer as necessidades de trabalho e salvaguardar prosperidade europeia".

Segundo o estudo, a imigração nalguns países da União Europeia tornou-se "vital" para assegurar o crescimento populacional e será responsável pelo previsto aumento ligeiro da população em 2035.

O mesmo documento refere também que a população na UE está a diminuir. Indica que "o número médio de filhos que os europeus gostariam de ter é de 2.3,



Cada vez nascem menos crianças em Portugal, uma situação que preocupa a União Europeia / INÁCIO ROSALUSA

## Para a Comissão Europeia, os governos deveriam desenvolver políticas de incentivo às famílias

mas apenas têm actualmente 1.5". Para a Comissão Europeia, os governos deveriam desenvolver políticas que permitissem às famílias conciliar o trabalho com a vida familiar, nomeadamente "benefí-

cios familiares, licença parental" e acesso à habitação.

Por outro lado, o estudo adianta ainda que a esperança média de vida tem vindo a aumentar na Europa. Em Portugal

aumentou cerca de 20 anos entre 1960 e 2002.

Enquanto em 1960 a mulher portuguesa tinha uma esperança de vida de cerca de 65 anos, em 2002 essa expectativa subiu para os 80 anos, refere o relatório.

Assim, a Comissão Europeia avisa que "a idade da reforma terá que continuar a aumentar" e o "emprego terá que crescer" para que as pessoas possam ser integradas no mercado de trabalho.

## Famílias criticam falta de incentivos do Governo

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas criticou ontem a falta de incentivos aos casais com filhos no programa de Governo, na sequência do estudo europeu. "Não existe no programa de Governo uma palavra para apoiar os casais com filhos", disse à Lusa o presidente da direcção da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN), Fernando Castro. Relativamente ao caso português, Fernando Castro atribuiu a diminuição da taxa de natalidade a uma "cultura anti-natalista", relacionada com os regimes fiscais. "É necessário alterar o regime fiscal que é nitidamente contra a família. No IRS, o valor das deduções que os pais podem fazer com as despesas de um filho é ridículo", disse.

O presidente da APFN destacou ainda a questão do abono de família, defendendo que todas as famílias deveriam receber 120 euros/mês por filho, independentemente do rendimento familiar. "Esperamos que este estudo sirva de alerta para o Governo perceber que há um problema", concluiu Fernando Castro. A associação de famílias numerosas advoga que o aumento da idade da reforma não deve abranger os pais de famílias numerosas, já que estes, "com uma média de 4,2 filhos por casal (três vezes superior à média nacional), em nada contribuíram para essa situação. Pelo contrário".